

Naranjo vê pouca ajuda

Washington — O Fundo Monetário Internacional retirou mais recursos dos países em desenvolvimento premidos pela crise da dívida do que lhes emprestou, tendo também sido reduzidos os desembolso líquidos do Banco Mundial. Com essa crítica, o ministro da Fazenda da Costa Rica, Fernando Naranjo, falando em nome de todos os países latino-americanos e ainda das Filipinas, deu uma guinada no tom otimista que permeou os discursos dos líderes dos dois organismos multilaterais e do próprio presidente Ronald Reagan na assembléia anual do FMI e Bird, iniciada ontem com representantes de todos os países membros.

“O crédito líquido dos bancos comerciais para os países latino-americanos em 1986 apresentou um resultado negativo de 3,5 bilhões de dólares”, assinalou Naranjo. “Os aportes de recursos novos que os bancos fizeram em certos casos foram resultado de negociações difíceis e intensas e com o único objetivo de manter o pagamento de seus próprios

juros”, salientou.

Saldo negativo

O financiamento líquido do FMI aos países altamente endividados também teve um total negativo de 100 milhões de dólares no ano passado, cifra sumamente significativa em função dos níveis médios positivos de 4,8 bilhões em 1983-1984, continuou o ministro da Costa Rica, considerando que o fato é ainda mais grave dado o objetivo do FMI.

A transferência líquida do Banco Mundial, “de uma média de 1,5 bilhão de dólares ao ano, em 1984-1985, caiu para apenas 700 milhões em 1986-1987”, acrescentou.

Embora os países industrializados tenham insistido em que ajudam e ajudarão mais os países em desenvolvimento, Naranjo apresentou cifras que não garantem essa possibilidade.

“O fluxo líquido da assistência oficial para o desenvolvimento dos países altamente endividados também foi negativo nos dois últimos anos, no montante de 3,1 bilhões de dólares”, disse Naranjo.